

ATA DA 019ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 18 DE JUNHO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI
HOMENAGEM AOS 105 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA
NO BRASIL

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial que foi convocada em homenagem aos 105 anos da imigração japonesa no Brasil.

Gostaria de registrar a presença do excelentíssimo senhor deputado Reno Caramori;

Do excelentíssimo senhor cônsul-geral do Japão em Curitiba, Yoshio Utchiyama:

Do senhor vice-presidente da Federação das Associações Nikkeis de Santa Catarina, Elídio Yocikazu Sinzato;

Da senhora presidente da Associação Nipo Catarinense, Roxana Shinohara.

Convido todos para ouvirmos a interpretação do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Neste momento passo a condução dos trabalhos ao deputado Reno Caramori, autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Senhoras e senhores, embora o Japão tenha enviado os seus primeiros imigrantes ao Brasil, em 1908, os primeiros japoneses a pisar em solo brasileiro foram quatro tripulantes do barco Wakamiya Maru que, em 1803, afundou na costa japonesa. Os naufragos foram salvos por um navio de guerra russo, que os levou em sua viagem.

No retorno, a embarcação aportou para conserto em Porto do Desterro, permanecendo ali até 04 de fevereiro de 1804. E ali os quatro japoneses fizeram registros importantes da vida da população local e da produção agrícola da época.

A imigração japonesa no Brasil, entretanto, tem como marco inicial a chegada do navio Kasato Maru, em Santos, no dia 18 de junho de 1908. Numa

viagem que durou 52 dias, a embarcação trouxe os 781 primeiros imigrantes vinculados ao acordo migratório estabelecido entre Brasil e Japão. Recém-chegados a um país de idioma, costumes, clima e tradições completamente diferentes, os imigrantes pioneiros trouxeram consigo esperança e sonhos de prosperidade.

Em Santa Catarina, a colonização japonesa iniciou na década de 50, em várias regiões do estado, onde se formaram, a partir de então, sete principais colônias nipônicas - Curitibanos, Frei Rogério, São Joaquim, Lages, Joinville, Florianópolis e Caçador.

A Colônia Celso Ramos, localizada no atual município de Frei Rogério, data de 1964, diante do convênio firmado entre o governo do estado de Santa Catarina e o governo japonês. O local foi escolhido porque em 1958 um técnico japonês passou pelo local e achou ideal desenvolver ali a fruticultura de clima temperado. Lá, os japoneses fizeram uma colônia com muitas culturas que trouxeram para o Brasil, como a música, as artes marciais, a ikebana, o shadô, entre outras.

A associação possui 60 hectares (Parque Sakura) de terra, adquirida pelo governo do estado, para fazer o berço da imigração em Frei Rogério, onde foram plantadas vários tipos de flores do Japão, como a flor de cereja, azaleias e glicíneas; por isso, no início da primavera, o parque se enche de flores. A flor de cereja é o símbolo nacional do Japão e é ela que ensina aos japoneses o caminho da vida humana. Saudosos de sua terra natal, as cerejeiras em flor emocionam os japoneses.

O imigrante Takashi Chonan desenvolveu e batizou com o seu nome, em Curitibanos, a principal variedade de alho nacional, produzida em uma propriedade de 60 hectares, onde começou o melhoramento genético desse alho.

Em 1961, um grupo de sete famílias sobreviventes da bomba atômica imigrou de Nagasaki para o Brasil, em busca de paz e felicidade. Entre eles estava Kazumi Ogawa. Disposto a recomeçar, ele ajudou a formar a colônia de Frei Rogério,

sempre preocupado em transmitir para as futuras gerações a realidade da destruição causada pela guerra. Para tanto, construiu o Parque do Sino da Paz. Para Ogawa, tocar três vezes o sino serve para lembrar-se de nunca mais fabricar bomba atômica; nunca mais usar bomba atômica; nunca mais fazer guerra.

A colônia japonesa de São Joaquim nasceu da busca do lugar ideal para o cultivo da maçã. O pesquisador Kenshi Ushiirozawa garantiu para os primeiros imigrantes que em São Joaquim, devido ao clima frio, daria a melhor fruta do Brasil. Alguns duvidaram da sua orientação, devido ao solo pedregoso, argumento posto por terra com a afirmação de que "as pedras dá para mudar, já o clima não podemos mudar". Hoje, 76 cooperados, utilizando máquinas importadas, com tecnologia avançada, produzem mais de 30 mil toneladas da fruta.

Para Campo Belo do Sul, os japoneses trouxeram recentemente o kuwi, que até a década de 80 era desconhecido no Brasil.

Em Joinville, a Aliança Cultural Brasil/Japão mantém viva a cultura japonesa, com a participação de cerca de 70 famílias. Sobrevive e expande assim a cultura, através do bonsai, do cultivo de flores, do ikebana, do shadô, do karaokê.

A família Oda chegou a Florianópolis em 1956, à praia da Armação. Vindos do litoral carioca, em busca da fartura de peixes, os japoneses ensinaram aos moradores locais a confeccionar as redes de cerco. De acordo com seus descendentes, a intenção do avô era matar a fome de muita gente, pois a região era muito pobre.

No município de Palhoça os japoneses fizeram plantação de crisântemos. Em 1978, resolveram morar em Florianópolis e começaram a plantar vários tipos de crisântemos, produzidos até hoje pela família Makenji.

Em 1972, a comunidade japonesa começou a cultivar hortaliças, as quais dão um retorno mais rápido. Em 1973, dez famílias começaram o cultivo de frutas, com o destaque para o tomate. E após o

sucesso dessa cultura, os vizinhos começaram a imitá-los.

Quero fazer referência ao sr. Kazumi Ogawa, nascido em 14 de maio de 1929, na cidade de Nagasaki - Japão, casado com a sra. Mariko Ogawa, com quem teve três filhos: Adhemar, Takuo e Tetsuro. Ele foi reconhecido pelo governo japonês como sobrevivente da explosão da bomba atômica de Nagasaki.

Em abril de 1961, ele chegou ao Brasil como imigrante, em busca de paz e felicidade para a família, fixando-se em Santa Maria - RS. Em 1964, a convite da JICA - Japan International Cooperation Agency, torna-se a primeira família a ser assentada na recém-criada Colônia Japonesa Núcleo Governador Celso Ramos, em Curitiba, hoje município de Frei Rogério, no oeste catarinense.

Nesses mais de 40 anos de luta e perseverança, Kazumi Ogawa mostrou seu espírito de pioneirismo, liderança e idealizador; juntamente com as demais famílias da colônia, vem colaborando com o desenvolvimento de diversas culturas agrícolas da região.

Iniciou de imediato, em 1964, o plantio de pêra comum nas terras do núcleo agrícola, para a realização de testes de sobre-enxertia de peras japonesas. Em 1983, após longos anos de pesquisa e tentativas, foram desenvolvidas e aprovadas as variedades de pera japonesa "Housui", "Kousui" e "Nijisseiki", dando início ao plantio em produção comercial. Em 1999, foi realizada a primeira festa da colheita e degustação da pera japonesa. Em 1996, colaborou para assinatura do Convênio de Cooperação Técnica entre a JICA e o Governo de Santa Catarina para a pesquisa e desenvolvimento do cultivo de peras japonesas.

Em 1968, foi pioneiro no plantio das primeiras mudas de maçã Fuji e Mutsu trazidas do Japão, as quais serviram de matriz para as pesquisas do dr. Ushirozawa, especialista em maçã, que veio do Japão especialmente para o desenvolvimento da cultura da maçã.

Em 1973, foi iniciada a multiplicação das mudas de maçã Fuji e Mutsu, sendo distribuídas para plantio nas regiões mais promissoras, transformando o estado de SC no maior produtor de maçã do país. Colaborou nas tratativas para realização do convênio de cooperação técnica para a cultura da maçã, assinado entre a JICA e o governo brasileiro.

Em 1972, iniciou o plantio de castanheiras (kunugi), com mudas trazidas do Japão, para melhorar a qualidade do cultivo de cogumelo Shitake, e após vários anos de pesquisa hoje já produz o shitake em escala comercial.

A experiência de ter sobrevivido aos horrores da bomba atômica, fez com que o sr. Ogawa iniciasse o Movimento pela Paz, que procura trazer à lembrança o cenário de uma das maiores tragédias já conhecidas - o holocausto nuclear de Hiroshima e Nagasaki -, buscando a conscientização de todos para os horrores da guerra e da violência e pregando a fraternidade universal e a garantia da paz entre os homens.

Em 2001, em suas terras em Frei Rogério, iniciou as obras do projeto Parque do Sino da Paz, com a construção do Portal de Entrada e Monumento da Paz, uma estrutura em concreto de 25 metros de altura, tendo o formato estilizado de um pássaro típico do Japão, o "tsuru" que no Japão simboliza a paz e esperança, onde ficará abrigado o Sino da Paz, doado pela Associação de Amizade Internacional da Província de Nagasaki. Em 14/05/2010, inaugurou o Museu da Paz, localizado no Parque Sino da Paz.

Administrou e gerenciou o Parque Sino da Paz até o seu falecimento e sua maior alegria era receber os visitantes, principalmente os alunos das escolas, e transmitir seus conhecimentos e experiência, divulgando a paz e a fraternidade entre os homens.

Faleceu subitamente em sua residência, dois dias após ter participado ativamente da 18ª Festa da Cerejeira (Sakura Matsuri) do Núcleo Governador Celso Ramos, no município de Frei Rogério - SC.

De 1964 a 1972 foi presidente da Cooperativa Agrícola do Núcleo Governador Celso Ramos;

Em 1974, foi presidente da Associação Cultural Brasil-Japão do Núcleo Governador Celso Ramos;

De 1975 a 2004 foi conselheiro da Associação Nagasaki Kenjin-kai do Brasil;

De 1996 a 2004 foi presidente da Associação dos Produtores de Nashi (pera japonesa) de Núcleo Governador Celso Ramos;

De 2001 a 2004 foi presidente da Associação das Vítimas e Seus Descendentes da Explosão de Bombas Atômicas.

Em 06/10/2005, o documentário produzido por Rodrigo Gomes, Alex Morais e Enio Brambatti, com o título de Memorial da Paz, relatando a vida do sr. Kazumi Ogawa e seu movimento pela Paz, recebeu o premio máximo - ET de Ouro, no Festival Nacional de Varginha - Minas Gerais.

Em 21/08/2004, recebeu do Governador Luiz Henrique da Silveira a Medalha do Mérito Anita Garibaldi, outorgada pelo governo do estado de Santa Catarina pelos relevantes serviços prestados ao engrandecimento do estado, em cerimônia no Teatro Álvaro de Carvalho, Florianópolis, com a presença do cônsul do Japão em Porto Alegre e diversas autoridades, em noite de gala festiva, promovida pela Associação Nipocatarinense.

Em 14/05/2010, recebeu o título de Cidadão Freirogeriense, pelos serviços prestados ao município de Frei Rogério - Santa Catarina.

Em junho de 2012, tornou-se Sócio Honorário do Rotary Club de Curitiba - Santa Catarina.

Em 18/02/2012, desfilou no Carnaval de Joaçaba, com a agremiação GRESC Unidos do Herval, que o homenageou com o tema "UMA HISTÓRIA, UM MEMORIAL, A UNIDOS CANTA A PAZ UNIVERSAL".

Participou de vários eventos dando palestras, entrevistas e encontros, discorrendo sobre o tema dos horrores e sofrimentos causados pela explosão de bombas atômicas e o Movimento pela Paz e Fraternidade Universal entre os homens.

Em 06/11/2012, Kazumi Ogawa (in memoriam) recebeu, através de sua esposa Mariko Ogawa, o Diploma de Honra ao Mérito, do governo japonês,

entregue pelo cônsul-geral do Japão, em Curitiba, sr. Noboru Yamaguti. Tal honraria é destinada às personalidades ou entidades que prestaram relevantes serviços para a promoção da relação da amizade entre Japão e Brasil.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo cônsul-geral do Japão, senhor Yoshio Utchiyama.

O SR. YOSHIO UTCHIYAMA - Senhor presidente, demais presentes, primeiramente gostaria de agradecer a iniciativa do presidente desta Casa, deputado Joares Ponticelli, e ao deputado Reno Caramori, pelo seu empenho na viabilização desta presente sessão especial em comemoração aos 105 anos da imigração japonesa no Brasil, bem como aos demais deputados que aprovaram por unanimidade esta bela homenagem aos imigrantes japoneses.

É com imensa alegria que venho fazer parte desta solenidade na data de hoje, 18 de junho, exatamente 105 anos após a chegada do navio Kasato Maru (1908) ao porto de Santos, trazendo os primeiros 781 imigrantes japoneses ao Brasil.

Atualmente, o Brasil abriga a maior população nikkei fora do Japão. Estima-se que a comunidade no Brasil seja de um milhão e 500 mil nikkeis. Embora constituam uma minoria, não chegando a atingir 1% da população brasileira, os imigrantes japoneses e seus descendentes vieram contribuindo para o desenvolvimento do Brasil.

Não podemos esquecer que a confiança do povo brasileiro conquistada pela comunidade Nikkei, como também o reconhecimento de sua contribuição à sociedade brasileira, devem-se aos esforços dos pioneiros imigrantes.

Gostaria de, rapidamente, abordar as relações que envolvem o Japão e o Brasil. De acordo com uma recente pesquisa de opinião pública, encomendada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, realizada em fevereiro deste ano, em 53 cidades brasileiras, tendo entrevistado 600 pessoas, mais de 80% respondeu que os descendentes japoneses (nikkeis) estão contribuindo para a sociedade brasileira e que a importância do Japão para o Brasil continuará a aumentar. A pesquisa

ainda revelou que o Japão foi apontado em primeiro como o país detentor da ciência e tecnologia mais apropriadas para o desenvolvimento do Brasil. Resultados também confirmam o alto grau de simpatia e confiança pelo Japão e pela comunidade nikkei.

Certamente a elevada confiança depositada pelo povo brasileiro a um país como o Japão tem como base a valorização dos nikkeis no Brasil, que vem atuando nos mais variados setores. E tenho a plena convicção de que os laços de amizade entre o Japão e o Brasil, construídos ao longo de mais de um século com a comunidade Nikkei, constituem-se na ponte de ligação entre os dois países e dão sustentação às relações diplomáticas bilaterais. Não seria exagero dizer que os laços de amizade que unem o Japão e o Brasil são o resultado da confiança e respeito que a comunidade nikkei recebe da sociedade brasileira.

O Brasil, com sua pujança econômica, vem projetando a sua presença e influência no cenário internacional, atraindo cada vez mais a atenção do mundo. Nesse contexto, tem atraído investimentos estrangeiros, e o número de empresas japonesas vem aumentando. (Com visita oficial da presidente Dilma Rousseff ao Japão, confirmada para o final deste mês, acredito que as relações entre o Japão e o Brasil sejam ampliadas e intensificadas ainda mais, como também a compreensão mútua entre ambos os países.)

E não poderia deixar de destacar um acontecimento marcante quando, em 24 de maio passado, o governo japonês anunciou a liberação da importação de carne suína do estado de Santa Catarina. Com certeza, uma vitória tanto deste estado, quanto do Japão que é o maior importador de carne suína do mundo.

Quanto ao relacionamento entre o Japão e o estado de Santa Catarina, tendo como alicerce o forte vínculo construído pela presença de uma comunidade Nikkei sólida e atuante, havendo um estreitamento maior das relações de amizade, por meio de intercâmbios comerciais, convênios de irmandade, entre outros. Como é do conhecimento de

todos, a província de Aomori e o estado de Santa Catarina mantêm um convênio de irmandade, firmado em outubro de 1980. E não podemos deixar de realçar que a ilha de Santa Catarina é a primeira terra que os japoneses pisaram no Brasil.

No ano 1803, os naufragos do navio Wakamiyamaru chegaram aqui em um navio russo, que fazia a sua primeira expedição ao redor do mundo. A primeira dos japoneses nos Estados Unidos foi em 1833, quando os naufragos chegaram à vizinhança da atual cidade de Seattle, 30 anos depois.

Gostaria de finalizar as minhas palavras ressaltando o Brasil e o estado de Santa Catarina como importantes parceiros para o Japão, com os votos de que o intercâmbio político, econômico e cultural intensifique-se e que as relações de amizade aprofunde-se.

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Convido a senhora mestre-de-cerimônias para proceder à nominata dos homenageados da noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIA (Soraia Boabaid) - Neste momento o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial comemorativa aos 105 anos de imigração japonesa, presta homenagem à Federação das Associações Nikkeis de Santa Catarina, na passagem de seus 105 anos da imigração japonesa no Brasil, contribuindo para a preservação da cultura e pelo desenvolvimento econômico no estado de Santa Catarina e no Brasil.

Convido o deputado Reno Caramori para fazer a entrega da homenagem ao sr. Elídio Yocikazu Sinzato, vice-presidente, neste ato representando a Federação das Associações Nikkeis de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Dando continuidade às homenagens, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem à Associação Nipo Catarinense, por sua importante contribuição na divulgação da cultura japonesa em Santa Catarina, colaborando no processo de cooperação técnica, cultural e esportiva entre o estado de Santa Catarina e o Japão.

Convido para receber a homenagem a sra. Roxa Shinohara, neste ato representando a Associação Nipo Catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Poder Legislativo não poderia deixar de homenagear também o sr. Kazumi Ogawa, in memoriam, lenda viva dos ataques nucleares a Hiroshima e Nagasaki, que se transformou em um símbolo da busca pela paz entre a humanidade, por sua contribuição na divulgação a cultura japonesa em Santa Catarina.

Convido para receber a homenagem o sr. Hideki Iwasaki, vice-prefeito de Frei Rogério, neste ato representando o sr. Kazumi Ogawa, in memoriam.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A seguir o Poder Legislativo presta homenagem ao excelentíssimo Yoshio Uchiyama, cônsul-geral do Japão em Curitiba.

Convido para receber a homenagem o excelentíssimo senhor Yoshio Uchiyama.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A seguir teremos a apresentação da soprano Massami Ganev, acompanhada do violonista Igor Ishikawa, de Florianópolis.

A senhora Massami Ganev é natural do Japão e mudou-se para o Brasil em 1997. E hoje atua nos principais papéis de óperas em Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e São Paulo.

O senhor Igor Ishikawa graduou-se em música na Universidade do Estado de Santa Catarina, realiza trabalhos como violonista e regente de coral na Grande Florianópolis, além da atividade de professor em universidade, onde leciona as disciplinas de Violão, Harmonia e Arranjo.

Seremos brindados com as músicas *Chiisai Aki Mitsuketa*, de Nakada Yoshinao e *Furusato*, de Okano Teiichi.

(Procede-se à interpretação das músicas.)

(Palmas)

A seguir conheceremos um pouco da cultura japonesa.

Kendô é uma arte milenar originária do Japão, que significa caminho da espada fundamentada na filosofia dos samurais. Será apresentada pelo

campeão brasileiro e latino-americano de Frei Rogério, Ernesto Onaka, e por Vinícius Félix e Felipe de Souza, de Florianópolis.

O Kendô em Santa Catarina iniciou em Frei Rogério nos anos 70, com a vinda do mestre Hirotaka Onoka.

(Procede-se à apresentação.)

(Palmas)

Dando continuidade às apresentações, conheceremos agora a dança japonesa Sakura Sakura, pela senhora Adrielle Kaori Iwasaki, da Associação Cultural Brasil Japão, de Frei Rogério.

(Procede-se à apresentação da dança.)

(Palmas)

A seguir teremos a apresentação do Taikô. Instrumento de percussão de existência milenar. O povo japonês relaciona seu som aos batimentos do coração.

Convidamos o Grupo Shimadaiko, criado em 2005 pela Associação Nipo-Catarinense, de Florianópolis, para apresentar as músicas *Rakuten* e *Asuka*.

(Procede-se à apresentação das músicas.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Ao longo desses 14 anos em que exerço mandato nesta Casa, sr. Cônsul, tive oportunidade de participar de inúmeras sessões solenes e especiais. O deputado Reno Caramori, como decano desta Casa, já participou de muito mais sessões do que este deputado. A deputada Angela Albino um pouco menos, mas posso afirmar, sem medo de errar, que esta foi uma das mais belas apresentações que esta Casa já teve oportunidade de receber, numa sessão diferente, numa sessão em dois tempos, mas que termina muito bem.

Esta Presidência agradece imensamente a todos que participaram deste momento de celebração dos 105 anos da presença japonesa no Brasil e no nosso estado, essa gente que nos tem ajudado e distinguido tanto Santa Catarina. Tive a oportunidade de saber hoje que temos mais um diferencial, a partir de agora, para destacar o estado catarinense. Foi aqui o primeiro chão que

os japoneses pisaram. Esse é mais um diferencial para o nosso estado, que nos engrandece e nos orgulha por aquilo que vocês trouxeram de suor, dedicação, trabalho, ensinamentos. O povo catarinense, deste estado de múltiplas etnias, de múltiplas culturas, lhes é muito grato.

Hoje conhecemos um pouco mais da cultura japonesa, estamos realmente encantados com a bela apresentação. A deputada Angela Albino e o deputado Reno Caramori também estavam emocionados com a apresentação do hino do Japão, pela beleza ímpar do Japão. E para ficarmos ainda mais fãs do Japão, só nos resta, sr. Cônsul, a confirmação da ilustre delegação japonesa, por ocasião da Copa do Mundo aqui no Brasil, escolher o estado de Santa Catarina como o seu chão para se hospedar. Torcemos muito para que o estado catarinense seja, no período da Copa do Mundo, uma extensão do território japonês. Nós nos esforçaremos, e muito, para termos a honra de receber aqui a delegação japonesa e, claro, não serei hipócrita, não posso mentir, estou presidindo uma sessão sob juramento, vou torcer para que o Japão seja vice-campeão da Copa do Mundo no Brasil porque, naturalmente, vou torcer para que o Brasil seja o campeão.

(Palmas)

Esta Presidência agradece efusivamente a compreensão do sr. Cônsul e de toda sua equipe, às autoridades com assento à mesa e todos que nos honraram com seu comparecimento.

Convidamos todos para um coquetel que será servido no *hall* deste Poder.

A seguir, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência gostaria de agradecer a presença de todos e convida para um coquetel no *hall* de entrada deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão convocamos outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.